

JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Bases e referências Teóricas

Alvaro Triete Coelho dos Santos¹

alvintriete@gmail.com

Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade ASCES UNITA

Rua das Verbenas, 115, Zamba, Taquaritinga do Norte – PE

(81) 9 9457-5906 (81) 9 9994-1995

¹ Gostaria primeiramente de agradecer a Deus pelo dom da vida e da sabedoria.

Agradecer imensamente a toda minha família, em especial a minha mãe Verônica, meu avô Celso, minha avó Cida, minha esposa Roseane e meu padrasto Ronaldo, que sempre me incentivaram e nunca mediram esforços para que eu realizasse mais um sonho. E ao mesmo tempo pedir desculpas por todos, pelos transtornos que eu causei.

E também não poderia deixar de agradecer a todos os professores que me passaram um pouco de seus conhecimentos durante toda minha vida escolar, em especial ao professor Flavio Archanjo e me desculpar por todo trabalho que dei.

Apesar de todas as dificuldades, estou eu aqui concluindo mais uma etapa na minha vida, realizando mais um sonho, mais um de muitos.

E assim sempre com fé em Jesus e em Maria, vou subir um degrau de cada vez para alcançar meus, respeitando qualquer um e sempre sendo abençoado por Deus.

Abraços a todos

JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Bases e referências Teóricas

Resumo

O objetivo do artigo é analisar se as referências teóricas contribuem para inclusão do Judô nas aulas de Educação Física. Para isso foram selecionados onze textos que tratavam sobre o tema, sendo estes divididos em três categorias e seus autores mais citados foram categorizados para análise e discussão. Constatamos assim, que um percentual maior de estudados tem uma visão mais pedagógica, tratando da inserção do Judô em suas aulas. Surpreendeu-nos o fato de apenas um artigo ter em suas referências os escritos de Jigoro Kano, sendo ele umas das bases do processo de organização pedagógica e metodológica das lutas modernas.

Palavras Chave: Educação Física e Treinamento; Artes Marciais; Ensino; Metodologia

JUDO IN THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION: Bases and theoretical references

Abstrat

The objective of this article is to analyze if the theoretical references contribute to the inclusion of Judo in Physical Education classes. Eleven texts were selected for this purpose, which were divided into three categories and their most cited authors were categorized for analysis and discussion. Thus, we find that a higher percentage of students studied have a more pedagogical view, dealing with the insertion of Judo in their classes. It surprised us that only one article has in its references the writings of Jigoro Kano, being one of the bases of the process of pedagogical and methodological organization of the modern struggles.

Keywords: Physical Education and Training; Martial arts; Teaching; Methodology

JUDÔ EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: Bases y referencias teóricas

Resumen

El objetivo del artículo es analizar si las referencias teóricas contribuyen a la inclusión del Judo en las clases de Educación Física. Para ello se seleccionaron once textos que trataban sobre el tema, siendo estos divididos en tres categorías y sus autores más citados fueron categorizados para análisis y discusión. Constatamos así que un porcentaje mayor de estudiados tiene una visión más pedagógica, tratando de la inserción del Judo en sus clases. Nos sorprendió el hecho de que sólo un artículo tenía en sus referencias los escritos de Jigoro

Kano, siendo él una de las bases del proceso de organización pedagógica y metodológica de las luchas modernas.

Palabra Chave: Educación Física y Entrenamiento; Artes marciales; Enseñanza; Metodología

Introdução

A educação de crianças e jovens constitui a mais importante ferramenta para a evolução da sociedade no mundo moderno. A grande oferta de informação tem tornado nossos jovens verdadeiros críticos dos métodos educacionais tradicionais. Na medida em que os professores não atendem satisfatoriamente aos anseios de um público cada vez mais exigente, ocorrem problemas como evasão e indisciplina, responsáveis pelo baixo aproveitamento na escola e aumento na criminalidade, principalmente em áreas de baixa renda.

Experiências educacionais mostram que a prática esportiva motiva os alunos e ajuda na formação do caráter, desenvolvendo o senso de responsabilidade e melhorando a concentração durante as aulas.

As artes marciais trazem consigo, além dos benefícios de uma atividade física, disciplina, raciocínio lógico e filosofia, uma forte influência sobre as crianças, através da mídia.

“(…) estão fortemente presentes no cotidiano das crianças, (…) via desenhos animados, filmes e séries, do mercado, com jogos, miniaturas e bonecos destas representações midiáticas, e das relações sociais”. (OSPINA, 2009, Pg. 54).

“Neste bojo, vale lembrar que um percentual elevado de crianças (entre 58 e 70%) brinca de lutas nos intervalos escolares, sendo que mais da metade delas gosta deste tipo de atividade e mais de 75% afirmam ser capazes de diferenciar a prática de lutas de forma lúdica/amigável de uma briga”. (SMITH, 2010, Pg. 110).

O desenvolvimento de propostas pedagógicas que busquem resgatar a atenção do aluno, tanto em sala de aula como na prática esportiva, constituem o caminho mais plausível para a melhoria na qualidade do ensino.

Neste contexto, partimos da intenção de saber quais têm sido as referências mais utilizadas na construção de sistematizações para o ensino do judô como conteúdo das aulas de

Educação Física. O presente trabalho tem por objetivo analisar se as referências teóricas contribuem para inclusão do Judô nas aulas de Educação Física.

O que temos percebido na atualidade é que vem crescendo o número de trabalhos sobre lutas como conteúdo da educação física. Trabalhos como o de Ferreira(2006), Mesquita(2012) e Oliveira(2000) têm se debruçado sobre os processos de ensino da luta.

Os trabalhos estudados tratam de propostas metodológicas utilizadas no processo de ensino aprendizagem do Judô, nas aulas de Educação Física, priorizando práticas pedagógicas que seguem o modelo crítico superador e que facilitam este processo, mas, sem esquecer do modelo mais tradicional que vem sendo utilizado há décadas.

Os autores supracitados também recomendam que os professores que não lecionam o conteúdo lutas, procurem cursos de especialização na área ou usem a criatividade para que o aluno não tenha uma perda em seu processo de ensino aprendizagem e que os que já tratam do conteúdo em suas aulas, procurem trabalhá-lo de uma forma mais lúdica sem esquecer-se do seu processo histórico e de seus princípios o que facilitaria o entendimento e o aprendizado dos alunos.

O trabalho está dividido em 3 partes. Na primeira iremos falar um pouco do processo histórico das Lutas até chegar à criação do Judô, seus princípios, chegada ao Brasil e inserção nas aulas de Educação Física. No segundo momento explicaremos como foi feita toda a análise dos dados e dos textos estudados. E na terceira parte iremos concluir tudo aquilo que achamos de pleno interesse a ser tratado e apresentado aos leitores.

Caminhos metodológicos do Judô na escola

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN's) da educação física,

“As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê”. (BRASIL, 1998, Pg. 70).

Segundo Reid e Croucher (2003, Pg. 21),

“Desde as épocas antigas temos registro de lutas a dois. A história de Davi, que matou Golias com uma pedra atirada por uma funda, é uma das descrições mais detalhadas (...) com sua arma simples, Davi foi capaz de obter uma precisão comparada à de um samurai quando dá um golpe com sua espada(...)”.

A história das mais variadas formas de lutas de combate ou de artes marciais, são tão antigas que se perdem no tempo e por vezes, temos que recorrer a lendas, quando não conseguimos precisar ao certo sua origem.

“Os gregos tinham uma forma de lutar conhecida como pancrácio, modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Os gladiadores romanos, já naquela época, faziam o uso de técnicas de luta a dois com ou sem armas. Na Índia e na China, surgiram os primeiros indícios de formas organizadas de combate” (FERREIRA, 2006, Pg. 38).

Quando olhamos estes exemplos é que percebemos como as lutas estão presentes em nossas vidas, na sociedade atual, e como chegaram até nós. Muitas vezes nem percebemos que elas fazem parte da cultura do movimento humano, produzidas e enriquecidas com a cultura de seus povos de origem. Em países como Coréia do Sul, Japão e China, as artes marciais fazem parte do currículo escolar.

Nosso país, também prevê nos PCN's, o ensino das lutas e a Capoeira, que faz parte da origem e cultura do nosso povo. Um bom profissional de educação física deve propiciar uma orientação correta sobre a educação pelo/do/com movimento, diferenciada do sensacionalismo das TV's e do cinema.

Hoje, as atividades físicas e lutas são praticadas com diversos objetivos, seja como desporto, lazer, saúde, condicionamento físico ou simplesmente como forma de inserção em determinados grupos sociais. Sua prática deve ser orientada e dirigida de acordo com os objetivos a que se propõe. A maioria dos praticantes busca na atualidade estímulos emocional que funcionem como um escape do tédio da vida cotidiana, do stress e trabalhos exaustivos, ou como alternativa para superar frustrações.

Ao longo dos séculos, as lutas foram se adaptando e no século XX, se firmaram como entretenimento e espetáculo. Tornaram-se modalidades esportivas, altamente difundidas pelas mídias, e hoje, com o advento da globalização, passaram a ser exploradas como espetáculos altamente lucrativos, perdendo assim, suas características conceituais, históricas e filosóficas.

“O judô se originou do antigo jujútsu uma arte milenar praticada com finalidade guerreira. Na história do Japão a origem do jujútsu se perde na antiguidade, mais sabe-se que ele foi intensamente praticado por vários séculos, embora sob diferentes nomes e de acordo com a região e a época. “Os registros mais remotos se referem a combates de força e perícia, com o decorrer do tempo o nome do jujútsu foi se sedimentando, tornando-se mais aceito.” (MESQUITA, 2014, Pg. 5).

Segundo MESQUITA, 2014, Uma das lendas que contam muito bem a história da evolução do jujútsu é a lenda da “Cerejeira e o Salgueiro”. A lenda fala que um médico chamado Shirobei Akyama que praticava Wu Chu, uma luta chinesa, diante de fracassos em competições e várias desistências de alunos, resolveu passar por um período de meditação, mais nada se esclarecia, até que ao observar os galhos de uma cerejeira e de um salgueiro durante uma nevasca, percebeu que a força não deve ser combatida com a força e sim com flexibilidade”. (PG. 7 - 8).

Segundo OLIVEIRA(2000, Pg. 21-22)

“(…)muitos praticantes do Judô quando da sua origem, eram antigos adeptos do Ju jutsu, que na ocasião, por não gozar de muita simpatia, se dirigiram para a prática do Judô, deparando-se com um pensamento filosófico de difícil absorção. Para alguns disseminadores do Judô, a sua filosofia não tinha sustentação, ou por estar além da sua época, ou muito provavelmente pela própria necessidade temporal, que um pensamento filosófico precisa para se consolidar, basta observarmos, que as bases filosóficas que deveriam nortear a prática do Judô só foram completadas em 1922. Impossibilitando que o Judô, chegasse ao Brasil de forma coesa no que se refere aos aspectos filosóficos.”

CALLEJA(1983) diz que a chegada do judô ao Brasil ocorreu no ano de 1925 tendo como principais difusores os representantes da Kodokan Soishiro Satake e Mitsuyo Maeda que era mais conhecido como Conde Koma. Na época o principal meio de divulgação das artes marciais eram os desafios em praças públicas. Os desafiantes buscavam mostrar, através dos embates, a efetividade de suas lutas.

Os referenciais para o ensino do Judô

No âmbito profissional, podemos observar que os professores necessitam de capacitação para que assim possam incluir o conteúdo lutas em suas aulas de uma maneira mais adequada.

Em uma pesquisa realizada por Simões (2009) constatou-se que, 34 dos 50 professores entrevistados preferem seguir o método do "rola bola", ao invés de inovar em suas aulas,

incluindo outros conteúdos como jogos, brincadeiras e lutas, deixando de lado assim o que propõe os PCN's. dos outros 16 que afirmam a utilização da prática das lutas, 8 ministravam suas aulas com auxílio de vídeos, 5 com ajuda de especialistas, 2 utilizavam práticas lúdicas e 1 aula prática. Dos que responderam de forma negativa, 14 dizem não ter conhecimento para lecionar tal conteúdo, 8 relatam que a escola não tem estrutura para realização das aulas, 6 expõem que o conteúdo lutas é inadequado para se trabalhar nas escolas e 6 afirmam que não havia profissionais especialistas em lutas disponível para ajudá-los nas aulas.

A escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos e na construção parcial de uma sociedade melhor por meio de sua práxis, na relação família-escola, bem como, na avaliação e contratação de pessoal qualificado e preparado para o trabalho escolar e convívio social.

Diante desta realidade, faz-se necessário montar uma equipe capaz de identificar as necessidades reais do ambiente escolar. A escola reflete os conflitos e contradições presentes na sociedade, e através da disciplina Educação Física, nos conteúdos de ginástica, jogos, esportes, danças e lutas, a escola também se apropria deste universo, transmitindo a realidade de forma crítica, lúdica e inovadora, ao invés de fugir dos problemas da realidade social. Por meio da cultura, da arte e da educação física, formam-se jovens mais coerentes e conscientes da realidade, criam-se novos pensadores, possibilitando que sejam situados com as condições político pedagógicas do dia-a-dia.

Por meio da Educação Física, se resgata estruturas sociais e efetivas, desenvolvendo o aluno como pessoa, instigando a construção de uma personalidade equilibrada, bem como o seu desenvolvimento motor e intelectual.

Através das aulas de Educação Física é possível aprender e trabalhar diversos gestos motores de diferentes estilos e modalidades esportivas, como vôlei, handebol, basquetebol, futsal, etc. Além dessas práticas esportivas hegemônicas, as lutas, assim como a dança e os jogos e ginástica devem estar presentes como conteúdos da educação física no planejamento dos profissionais que atuarão na educação básica.

Segundo Santos (2009), o corpo é um caminho entre o ser humano e a sua cultura, e pode ser raciocinado como um símbolo que se constitui entre o homem e a cultura.

Sendo a cultura transmitida pelo corpo, à medida que a criança vivencia diversos movimentos distintos, terá uma maior desenvoltura com o ambiente em seu entorno, adequando um maior enriquecimento cultural e a demonstração de sua cultura vira através de movimentos desempenhados corporalmente.

“No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da noção espaço-temporal, bem como da imagem corporal. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.” (FERREIRA, 2006, Pg.39-40).

Não obstante, a escola deve estar atenta para que as lutas sejam utilizadas de forma lúdica, a fim de formar pessoas melhores e não competidores. O dever da escola e do profissional de educação física é conduzir os alunos à melhoria e ao desenvolvimento pessoal.

“Lecionamos a disciplina de educação física desde a educação infantil até o ensino médio e podemos comprovar que as lutas são sucesso em todos estes níveis. Na educação infantil, as lutas de animais (luta de sapo, luta do jacaré, etc.) ou a luta do saci tem ajudado muito na liberação de agressividade das crianças, além de serem trabalhadas nestas atividades todos os fatores psicomotores. No ensino fundamental, lutas que requerem um maior esforço trazem excelentes respostas, como a luta do “empurra e puxa” ou o “uga-uga” (tirar o colega de dentro do círculo central). No ensino médio fazemos um resgate histórico das modalidades, ligamos com a ética e os valores, as modalidades começam a ser exploradas de uma maneira mais profunda, levando ao conhecimento do tema.” (SIMÕES, 2009, Pg. 2)

O caminho percorrido

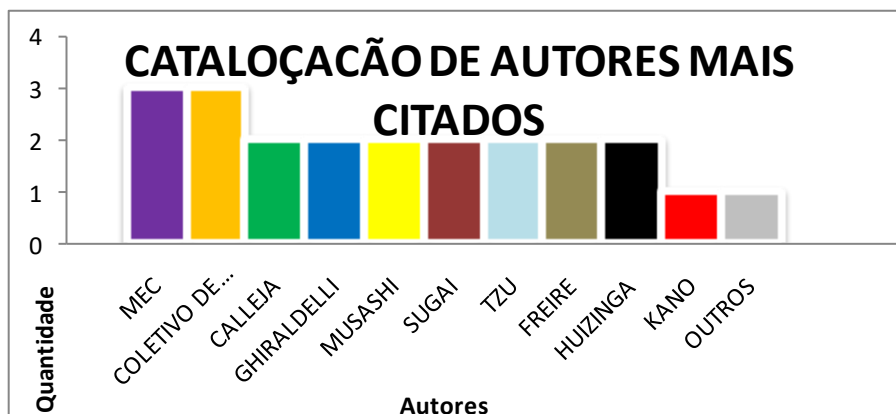
“Para a seleção dos textos foram utilizados os descritores “Educação Física e Treinamento”, “ Artes Marciais” e “Metodologia”. De início foram encontrados 80 artigos a qual ocorreu a leitura em seus títulos ficando 20 artigo. Após as leituras dos resumos e por fim o artigo completo, ficaram apenas 11 para discussão e análise.

Como critério de inclusão foram utilizados apenas artigos dos últimos 10 anos, desde que estivessem na língua portuguesa. A exclusão de obras que abordassem outras temáticas, com metodologia do ensino de outra arte marcial que não o Judô, a qual não é de interesse da pesquisa, e trabalhos anteriores aos anos de 2006 e em língua estrangeiras.

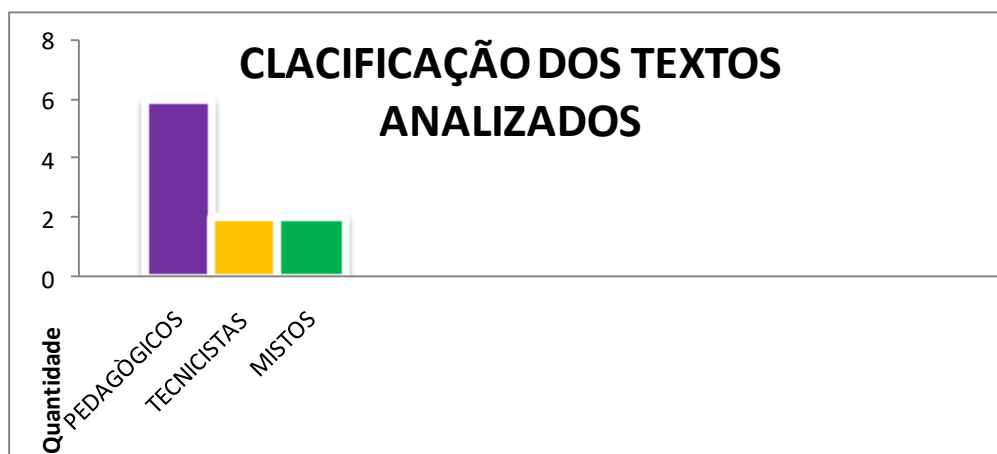
Para isso foram selecionados dez textos que tratavam sobre o tema, sendo estes divididos em três categorias e seus autores mais citados foram categorizados para análise e discussão.

Na construção deste artigo, os textos utilizados foram selecionados de acordo com o tema escolhido, o qualis da revista em que foi publicado e ano de publicação, para que assim o estudo apresentasse boa qualidade e compreensão.

No decorrer do estudo foi percebido que os autores mais citados nos textos pesquisados foram o MEC 1998 e o Coletivo de Autores, que foram citados em 3 artigos dos 10 estudados. Outros autores como Calleja, Ghiraldelli, Musashi, Sugai, Tzu, Freire e Huizinga, foram citados em 2 artigos.



Os textos selecionados foram divididos em: Técnicistas (REID, 2000 – SMITH, 2010), que tratam do assunto de uma forma mais técnica, sem mostrar propostas para que o leitor desenvolva seu trabalho sobre o tema. Os Pedagógicos (BRASIL, 1998 – FERREIRA, 2006 – OSPINA, 2009 – PIO, 2010 – SANTOS, 2009 – SIMÕES, 2009), que são aqueles que tratam sobre o assunto de uma forma mais contextualizada e indicam formas de se trabalhar sobre o tema. E os que tratam do tema das duas formas, que chamaremos de Misto (MESQUITA, 2014 – OLIVEIRA, 2000).



Análise dos dados

Na análise dos textos estudados podemos perceber que a maioria dos professores não leciona o conteúdo lutas durante suas aulas, alguns destes profissionais afirmam que não têm conhecimento do assunto e não conhecem pessoas em sua região que dominem e possam ajudá-los em suas aulas, outros, que a escola não possui estrutura para a prática desta modalidade.

“(…)observou-se que a grande maioria deixa de utilizar um dos conteúdos propostos nos PCN’s, as lutas, preferindo manter a velha pedagogia da bola em suas aulas, pouco inovando ou não experimentando novas formas de ministrar suas aulas.

É mais cômodo ao professor ministrar aulas de futebol, de voleibol ou de qualquer outra atividade com bola, do que preparar aulas envolvendo um tema tão complexo como as lutas.” (FERREIRA, 2008, Pg. 26)

“(…)podemos constatar que para podermos garantir uma boa prática pedagógica do Judô, vários elementos terão que ser considerados, sendo a formação do professor, o aspecto mais importante, uma vez que, o mesmo terá que se apropriar de diversas áreas do conhecimento, para tratar do assunto adequadamente.(…) O que justifica a atitude de ministrar essa modalidade com deficiências materiais, é justamente a possibilidade de contribuir com os alunos, levando informações relevantes e seguras a respeito do judô, tais como, os próprios valores históricos, filosóficos e culturais que o mesmo apresenta, uma vez que, esses valores foram desprezados durante anos pelos professores de judô, na necessidade de absorver rapidamente suas técnicas, distanciando o Judô dos seus reais objetivos. “ (OLIVEIRA, 2000, Pg. 21)

Os autores indicam a esses profissionais que os mesmos devem procurar cursos que possam capacitá-los adequadamente para tal docência ou usem da criatividade utilizando vídeos, artigos ou até mesmo seminários apresentados pelos próprios alunos e em último caso pedir ajuda ou convidar outro profissional que entenda o conteúdo. Os professores que lecionam o conteúdo lutas em sua maioria utilizam essas artimanhas metodológicas para repassar o conteúdo para os alunos.

“Ficou bem claro que existem dificuldades para a prática das lutas na escola, porém, estes obstáculos não devem ser barreiras intransponíveis. Se o professor não tem instrução para lecionar lutas, deve procurar cursos de capacitação, trocar experiências com os colegas ou recorrer ao vídeo e à ajuda de especialistas. Se a escola não oferece condições físicas e materiais, o professor deve utilizar a improvisação, realizando suas atividades na própria sala de aula (tendo o cuidado com a preparação do espaço) ou oferecendo aos alunos uma aula de campo (visita a academias, por exemplo).” (FERREIRA, 2008, Pg. 29)

Os autores ainda falam que o conteúdo lutas deve ser tratado dentro da escola nas aulas de Educação Física, visando à historicidade e os princípios de cada modalidade, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem do aluno, tudo isso de uma forma lúdica chamando a atenção do mesmo para uma visão mais pedagógica e não tecnicista ou competitiva, buscando a formação de um cidadão.

“(…)somente uma pequena parcela utiliza as lutas de forma lúdica, podendo ser esta a melhor forma de se trabalhar lutas na escola. Brincar de luta desenvolve os fatores físicos e, ao mesmo tempo, exige um grande esforço cognitivo (formulação de estratégias).” (FERREIRA, 2008, Pg.30)

Conclusão

Após levantar e analisar as referências teóricas que contribuem para elaboração da sistematização para o ensino do Judô como um conhecimento do conteúdo lutas, nas aulas de Educação Física, nos últimos dez anos, compreendendo a historicidades e os princípios filosóficos do Judô, além da sua importância. Assim, vimos que a maioria dos textos estudados segue com uma visão mais pedagógica, que procura mostrar ao professor de educação física maneiras de inserir o Judô em suas aulas.

Alguns textos também tratam do assunto, visando uma parte mais tecnicista, deixando o lúdico e o principal objetivo do Judô, que é formar pessoas de bem para sociedade.

Ainda temos os textos que tratam das duas formas de repassar o conteúdo nas aulas de Educação Física.

Porém o que nos deixou preocupados foi um ponto bem interessante do estudo que é o fato de o fundador do Judô, Jigoro Kano, ter sido citado apenas em um dos textos, o de Mesquita. Como podemos falar sobre a história do Judô, suas técnicas e evolução, sem citar o grande mestre desta modalidade, sem pelo menos ler um texto do mesmo.

A essência do judô não pode ser esquecida, pois se não conhecermos sua história, seus objetivos e seus princípios, não podemos falar sobre tamanha complexidade e muito menos passar para outras pessoas.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

CALLEJA, C. C. **Caderno técnico-didático: judô**. Brasília, MEC, 19.

FERREIRA, H. S. **As Lutas na Educação Física Escolar**. Fortaleza: Revista de Educação Física, n.135, nov. 2006, 36-44.

MESQUITA, C. W. **Judô... Da reflexão à competição: o caminho suave**. Rio de Janeiro. Interciência. 2014.

OLIVEIRA, M. A. L. **Referências técnicas e teóricas do judô: Contribuições para um tratamento metodológico mais significativo**. Monografia de pós-graduação, Recife, 2000.

OSPINA, A. A. O. **Las actividades luctatorias en el ámbito de la educación física como médio pedagógico para la convivencia escolar en los alumnos de 4° y 5° grado de La Institución Educativa Monseñor Gerardo Valencia Cano**. 2009. 54f. Trabajo Final (Seminario de Énfasis en Docencia Escolar, Nivel X)– Instituto Universitario de Educación Física, Universidad de Antioquia. Medellín, Colombia, 2009.

REID, H. e CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais**. São Paulo: Cultrix, 2000.

PIO, R. G. S. **INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LUTA CORPORAL EM ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Curso de Pós-Graduação em Educação Física escolar da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco – ESEF/UPE. Recife - PE 2010.

SANTOS, G. O. **Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 30, n. 2, p. 123-136, 2009.

SIMÕES, H. F. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física - La utilización de las luchas como contenido en las clases de Educación Física.
<http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 130 - Marzo de 2009

SMITH, P.K. Physical activity play: exercise play and roughandtumble. In: SMITH, P. K. (Org). Children and Play. Chichester: WileyBlackwell, 2010. p. 99 - 123.